

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: desafios enfrentados pelos/as professores/as para ensinar as crianças a ler e escrever por meio da abordagem pedagógica remota

Gabriela Ribeiro Gomes¹

Lismara Bastos Paiva²

Nandyara Souza Santos Sampaio³

Eixo temático: 10. Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas.

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar como está ocorrendo a alfabetização das crianças em tempos de pandemia, bem como, refletir acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos/as professores/as alfabetizadores/as, a fim de superar os desafios enfrentados no tocante ao ensino da leitura e da escrita. Fizemos uma investigação, de abordagem qualitativa e com cunho bibliográfico, na qual procedemos um levantamento dos artigos científicos, que tratam da temática alfabetização em tempos de pandemia.

Palavras-chaves: Alfabetização; Ensino; Pandemia.

Introdução

O contexto social do presente tempo – causado pela presença da Covid-19 – trouxe impactos que atingiram diferenciados âmbitos, dentre estes, é possível observar o campo educacional. Devido ao fato de contarmos com um sistema de saúde público que vem recentemente sendo desmontado por políticas neoliberais, isto fez com que os indivíduos fossem cerceados do convívio social, passando a se submeterem aos protocolos de distanciamento, na tentativa de se protegerem de uma possível infecção. Neste contexto, faz-se necessária a tomada de decisões que priorizem e protejam a vida.

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié-Bahia. E-mail: gabi_eep@hotmail.com

²Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié-Bahia. E-mail: lspaiva7@gmail.com

³Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Jequié e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, lecionando as disciplinas Alfabetização II e Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E-mail: nandyara.souza@uesb.edu.br

A visível percepção da precarização das relações de trabalho que envolve o sujeito, trouxe clareza aos fatos existentes, porque se trata de situações que revelam um governo atual defensor de uma política de negacionista dos valores da ciência, impossibilitando os investimentos nos serviços públicos, tentando, a todo momento, implementar ações que desarticulam o Sistema Único de Saúde (SUS).

Foi diante desse contexto que governos municipais e estaduais se posicionaram contrários às orientações do governo federal, ao estabelecerem medidas emergenciais de saúde pública, passando a adotar o isolamento social. O que levou setores de economia, indústrias e educação a cumprirem esta ação com a interrupção das suas atividades, em decorrência, o Ministério de Educação, por meio da Portaria nº 544/2020, autorizar a realização das aulas por meio das plataformas digitais.

Na escola pública, as discussões se estendem a todo momento, pois são analisados variados contextos que envolvem, tanto a subjetividade dos alunos, quanto a dos professores, sendo que é preciso, na prática, compreender os aspectos emocionais, sociais e econômicos que envolvem esses sujeitos. É por meio desse processo acolhedor que surgirão possibilidades de orientações, fazendo com que o planejamento tenha uma nova construção.

A questão que surge se volta para o desafio de alfabetizar crianças, utilizando a abordagem remota, adotando-se novas estratégias para um novo processo de ensino da leitura e da escrita. É trazer qualidade a esse processo, que se dá em uma plataforma virtual. Vale salientar que se trata de um espaço desconhecido e de difícil acesso para muitos. Lembrando que a educação pública oferecida em nosso território traz consigo uma precariedade histórica e persistente.

As inquietações que surgiram na realização deste trabalho se voltam na busca de saber quais são os desafios enfrentados pelos professores/as no processo de aquisição da leitura e da escrita. Sabendo que todo esse processo de aprendizagem precisa acontecer de forma ininterrupta, iniciando nos últimos anos da Educação Infantil e encerrando no 2º ano do Ensino Fundamental. Entendemos, portanto, que a alfabetização é um processo complexo e multifacetado, que requer compromisso e competência na organização das intervenções que serão proporcionadas às crianças no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

2 Fundamentação Teórica

Diante da chegada do Covid 19, e conseqüentemente com a suspensão das aulas

presenciais nas escolas, surgiram muitos desafios enfrentados pelos professores no que tange ao processo de alfabetização das crianças por meio da abordagem pedagógica remota.

Segundo Soares (2007), a alfabetização é o processo de aquisição da leitura e da escrita, resumidamente falando. Sendo assim, a alfabetização tem como ponto específico a apropriação do sistema de escrita alfabética, bem como a compreensão das relações grafo-fonêmicas.

Ainda falando sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, Soares (2003) destaca outro termo muito relevante no processo da alfabetização: o letramento. A autora defende que, além de saber ler e escrever, é necessário que o sujeito saiba fazer o uso da leitura e da escrita em práticas sociais.

Dessa forma, o processo de alfabetizar vai muito além de codificar e decodificar códigos; é preciso colocar em prática as habilidades da leitura e da escrita. Tendo esses dois conceitos em tela, alfabetizar letrando tornou-se essencial nas escolas.

A junção dos dois termos proporciona uma educação onde o sujeito colocará em prática as habilidades da leitura e da escrita, concomitantemente fazendo a leitura do mundo transcender a leitura da palavra. Sendo assim, não há dúvidas que haverá um ensino de qualidade, onde teremos seres pensantes e transformadores da sociedade.

3 Metodologia

A presente pesquisa procurou investigar quais são as estratégias que os professores estão utilizando para ensinar as crianças a lerem e escreverem nesse ensino remoto e quais são os desafios enfrentados pelos educadores diante dessa realidade.

Segundo Gil (1999, p.65):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora e quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho, desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Diante das inquietações previamente levantadas para o desenvolvimento da presente pesquisa científica de abordagem qualitativa, buscou-se realizar um levantamento bibliográfico, feito através de artigos recentemente publicados, que trabalham com a temática alfabetização em tempos de pandemia. Sendo assim, foi adotado um critério de seleção dos artigos, o qual consistiu em identificar os textos que seriam trabalhados e, a partir disso, foi

escolhida uma categoria central, que nos auxiliou no levantamento do *corpus* desta pesquisa e na posterior análise dos dados.

4 Resultados e Discussão

Sabendo-se então que é imprescindível alfabetizar letrando, fizemos um levantamento de autores que fizeram pesquisas de como está ocorrendo esse processo de alfabetizar remotamente, identificando uma categoria central a qual achamos essencial para essa discussão, tal como: os desafios enfrentados no ensino da leitura e da escrita no cenário remoto.

Silvania Sousa Felipe Luiz (2020) em seu trabalho de pesquisa intitulado como “Alfabetização na pandemia: realidades e desafios”, nos aponta alguns desafios de alfabetizar nesse cenário de pandemia, dizendo que:

Surge um conjunto de fatores que podem afetar o processo de alfabetização no período da pandemia: internet de boa qualidade, dificuldade de acompanhamento pelas famílias, falta de recursos como computador, notebooks, tablets (dos professores e dos estudantes), e pouca ou nenhuma destreza no uso das ferramentas digitais, etc. (LUIZ, 2020, p.22).

Diante disso, segundo a autora Silvania Luiz, nos deparamos com um grande problema no que diz respeito ao acesso das crianças das escolas públicas aos recursos tecnológicos, o acompanhamento das famílias nesse processo de aprendizagem da leitura e da escrita, e, também, a dificuldade de manusear as ferramentas digitais, ou melhor dizendo, as plataformas de ensino.

Magda Soares também apontou alguns desafios enfrentados pelos/as professores/as alfabetizadores/as neste cenário do ensino remoto, em uma entrevista concedida em setembro de 2020, ao Canal Futura, na qual disse que:

A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no UESB – Campus de Jequié, jun. 2021. início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita (SOARES, 2020).

Diante disso, não apenas os recursos tecnológicos, a falta de manuseio dessas ferramentas e o acompanhamento da família são os únicos desafios de alfabetizar na

pandemia. Magda Soares (2020) traz um elemento essencial como desafio: as interações entre os professores e os alunos no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Essa lacuna existente acaba fazendo com o que o professor reinvente as suas práticas pedagógicas, uma vez que não é a mesma coisa interagir remotamente com as crianças, igualmente fazia-se na presencialmente.

Por não conseguir manter o controle do percurso pedagógico dos alunos no formato do ensino remoto, os/as professores/as sentiram a necessidade de criar propostas que viabilizassem o diagnóstico do nível psicogenéticos das crianças, bem como as possíveis intervenções para se garantir o ensino-aprendizado da leitura e da escrita através da abordagem pedagógica remota. Aqui, deve-se levar em consideração o ambiente em que será ministrada as aulas, bem como os recursos e métodos que serão utilizados.

Agora, diante da proposta de reinvenção da alfabetização, a didática que surge nas redes de ensino se direciona em orientações para que as famílias possam construir uma rotina estruturada e simples na resolução das atividades. De fato, a autonomia precisa fazer parte desse contexto, até porque a sala de aula hoje foi substituída pelos cômodos do lar, trazendo a importante ideia da habitação como um espaço formativo. Em suma, se faz necessário, a parceria da escola com os pais para que avanços, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizado das crianças, ocorram de forma significativa.

E para além dessa perspectiva, surge no item “Competências gerais” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a necessidade de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 09).

Portanto, diante dessas necessidades apresentadas, se faz necessário a efetivação do letramento digital no plano curricular da escola, antecipando não apenas a utilização das novas estratégias tecnológicas no âmbito da comunicação e informação, mas também o letramento digital, como didática no manuseio das tecnologias, se apropriando delas nas práticas sociais. E no decorrer da caminhada a construção mútua trará experiências significativas que servirão para a vida.

5 Considerações Finais

Diante da análise feita acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos/as professores/as alfabetizadores/as durante a pandemia do COVID-19, os quais buscam superar os desafios que surgiram nesse cenário de pandemia, chegamos à conclusão que existem algumas dificuldades para efetivação do ensino da leitura e da escrita, através da abordagem pedagógica remota, quais sejam: o acesso das crianças e suas famílias aos recursos tecnológicos; o acompanhamento das famílias nesse processo de aprendizagem da leitura e da escrita; a interação professor-aluno mediada pelas tecnologias; e, também, a pouca familiaridade dos alunos com as ferramentas digitais.

Com o contexto apresentado, a demanda que surge se debruça em possibilidades que viabilizem uma comunicação firme e transparente entre a família e a escola, as quais necessitam de um fortalecimento dos laços, para que assim possa construir um vínculo que potencializará a participação dos pais, tanto nas orientações das tarefas com as crianças, quanto na parceria com a escola. A proposta é de se fazer presente e contribuir positivamente nas possíveis dificuldades.

PIAGET (2007) declara que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]. (PIAGET, 2007, p.50).

Vale salientar que a proposta do ensino remoto foi a única opção que trazia uma nova ressignificação para o retorno das aulas, mesmo sabendo que se teria grandes dificuldades de adaptações; o caminho se constrói por meio de ações e práticas. É possível perceber, diante das informações trazidas nos artigos analisados e na presente realidade, o colapso que atingiu a classe trabalhadora pela força do capital, que há uma necessidade pertinente em se manter resistente.

É nessa perspectiva que se faz necessário criar possibilidades de relação entre família e escola, para que o avanço no processo de ensino – aprendizado possa acontecer de maneira favorável e útil ao desempenho escolar das crianças. De fato, há uma necessidade

de atendimento às famílias que fazem parte desse espaço, exige sim, um trabalho intenso a se construir, e para que haja efeitos significativos é preciso acolher com sensibilidade.

DELORS (2005) observa que:

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino. (DELORS, 2005, p. 196).

Por fim, a grande necessidade que se apresenta – que é imprescindível e indispensável – trata-se de investimentos e políticas públicas que ofereçam aos filhos e filhas da classe trabalhadora um ensino que se baseie em qualidade e significado. Recomeçar é preciso. Nesse processo, a parceria entre escola, alunos e famílias precisa ser constante, afinal de contas, por se tratar de um tempo de perdas e incertezas, precisamos nos acolher para avançar no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 544 de Junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de junho de 2020. Disponível em: Acesso em: 29 de maio de 2020

DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUIZ, Silvania. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios**. Orientadora: Thamyris Mariana Camarote. 2020. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia à distância, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19167?locale=pt_BR. Acesso em: 29 de maio de 2020.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?**

Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.